

LUTAS: VISÕES E ENTENDIMENTOS DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RONCAGLIO, Gabrieli¹

BEYENKE, Rafaela Duarte²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

Vivenciamos mudanças constantemente, tanto no eixo tecnológico, quanto na área da saúde, do esporte, de diferentes modalidades e objetivos. E, através do contexto que nós acadêmicas do curso de Educação Física estamos vivenciando descobrimos por meio da disciplina de Lutas, nos proporciona e nos capacita a debater e a buscar dados sobre determinados eixos centrais abordados em aulas, em relação ao contexto e ao cenário ao qual as lutas são postas à sociedade, conforme seus preceitos. Para poder analisar e contemplar o eixo principal do mesmo, foi utilizado um instrumento de diagnóstico, através de um questionário pré-estipulado e designado para uma professora com graduação em Educação Física e atuante na área. Por meio dessa análise, foi identificado que a mesma não possuiu contato com a modalidade no ensino da graduação mas, sua postura perante a opção do ensino de lutas na inserção do programa de atividade física, o qual trabalha e visa o foco com os idosos, sua resposta é positiva e acredita que contribuiria para o desenvolvimento desse público. Desta forma, foi perceptível uma visão positiva perante o desenvolvimento destas práticas, tanto no âmbito escolar quanto no treinamento personalizado, mesmo a entrevistada não possuindo em seu currículo acadêmico disciplinas específicas sobre o tema em questão. Apesar de ainda existirem alguns obstáculos (preconceitos, falta de informações sobre a prática corporal, etc.) para a adesão de muitas pessoas, a sua inclusão no processo de treinamento e no contexto escolar deve ser incentivada pelo profissional, que utilizando critérios e embasado em conceitos pré-estabelecidos pode encarar com clareza a sua prática, não só pelos benefícios fisiológicos e sim pela formação do aluno através das lutas.

Palavras-chave: Lutas; Formação; Esporte; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Presente em diversas culturas ao longo do século, as lutas possuem reconhecimento através de algumas ações, como é o exemplo dos ritos, das práticas religiosas, de comemorações, preparações para a guerra, exercícios físicos e também sendo considerado como uma modalidade, um jogo, entre diferentes outros significados que o termo ainda vem recebendo com o tempo. Segundo Rufino (2014, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3) “as lutas estão relacionadas com os seres humanos desde os períodos mais remotos da existência, como práticas de sobrevivência que foram sendo modificadas por processos históricos, até chegarem às modalidades que se tem nos dias de hoje”. Ainda considerando argumentações do mesmo autor, o termo em questão geralmente é utilizado em vários

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, UNIJUI, Ijuí, RS. E-mail: gabrieli.roncaglio@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do curso de Educação Física, UNIJUI, Ijuí, RS. E-mail: rafaela.beyenke@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

contextos além das práticas esportivas, como por exemplo, a luta pela sobrevivência e pelo amor. De acordo com Pucineli (2014, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3) “defende que a nomenclatura a ser utilizada para referir-se à Luta como prática corporal é “Lutas Corporais”, devido aos vários outros significados que o termo pode agregar”.

As Lutas, segundo diversas literaturas, apontam que existem diversos tipos da mesma em todo o mundo, sendo que é difícil de determinar uma só origem. A modalidade em questão, é umas práticas mais antigas, e um dos responsáveis pelo seu desenvolvimento e introdução das lutas, começou a ser utilizado em diferentes jogos na Grécia Antiga a.C. No decorrer dos anos, a modalidade foi evoluindo e com isso adquirindo particularidades específicas. As lutas e as artes marciais podem ser vistas como construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade contemporânea e no processo da globalização (DONOHUE, 2005, *apud* BARRETO; MELO, 2019, p. 1).

Assim como outras modalidades, por exemplo, as danças, os esportes, as práticas corporais circenses, a ginástica, as lutas são consideradas manifestações que estão inseridas em uma determinada esfera, ou seja, a cultura corporal de movimento. Participando da maneira de ser das pessoas e também das sociedades de diversas maneiras ao longo do tempo. E, por meio desta perspectiva, é necessário que seja considerado no momento de buscarmos compreensões diante os significados e as definições preponderantes sobre as lutas corporais (RUFINO; DARIDO, 2014). Ao designarmos o seu conceito e estudo, Rufino e Darido (2014, p. 437), fazem um ressalve sobre a visão dessas práticas corporais, sendo que “compreendê-las é algo muito complexo devido ao seu dinamismo e pluralidade de significados. Há nas lutas muito misticismo e peculiaridades. O ato de lutar pode ser entendido ainda como indo muito além da submissão de um oponente ou adversário por meios técnicos ou de imposição da força”.

Através de autores e pesquisas afins, é possível verificar a forma como o conceito de lutas é utilizado e as formas como a mesma é trabalhada no contexto educacional, principalmente no currículo da Educação Física e as áreas que ela abrange,

[...] as Lutas Corporais estão frequentemente presentes em nosso cotidiano, em diversas academias, na mídia e no contexto escolar como um dos conteúdos da Educação Física. Entretanto, seu processo de ensino-aprendizagem ainda é marcado por um modelo técnico previamente concebido, com ações motoras estruturadas anteriormente ao vínculo do aluno com a mobilidade. Esse modelo tradicional de ensino prima por práticas pouco reflexivas, com o emprego de técnicas que são demonstradas aos alunos sem incentivar a aprendizagem criativa e consciente, com o ensino de gestos em quantidades elevadas de repetições, de forma contraditória às demandas da lógica interna das Lutas Corporais, principalmente no que diz respeito

à interação de oposição (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2012, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3-4).

Por meio dessas percepções, é notável que o ensino da mesma sofre alterações ao longo do tempo, principalmente na formação pedagógica. Para que seja possível trabalhar com essa modalidade e abordar eixos centrais, como os benefícios que o esporte oportuniza e também grifar questões como o preconceito e a desigualdade dentro desse meio, é necessário desenvolver os padrões éticos, sociais e morais na formação inicial.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para o autor Carspecken (2011, p. 397), a abordagem qualitativa “procura compreender a si mesma como uma prática que trabalha com pessoas para conscientizar criticamente, em vez de meramente descrever a realidade social. Um projeto de pesquisa qualitativa crítica tipicamente será um projeto em conscientização”. Desta forma, outro autor contribui para a explicação e compreensão do conceito como sendo que “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Para o autor André (2013, p. 97), o estudo de caso é “usado em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”, desta forma ele é mais concreto, contextualizado e contido, mais voltado para a visão do leitor.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) e enviado via WhatsApp. O sujeito que aceitou e retornou com o instrumento respondido, foi uma professora formada em licenciatura e bacharelado na área da Educação Física, que atualmente desenvolve seus trabalhos em um laboratório de atividade física voltado ao público idoso, e possui 40 anos de idade. Para análise dos resultados, é embasado um estudo bibliográfico que é levado na perspectiva de alguns autores (SCHMIDT, 2020; RUFINO, DARIDO, 2015; NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As determinadas perguntas visavam a opinião do profissional referente à inserção do ensino das lutas nas aulas do ensino escolar e no espaço da academia com o público da

terceira idade, o qual é o foco do seu trabalho. No qual o programa é específico do curso do bacharelado em Educação Física, desenvolvendo práticas corporais com os idosos, por meio de aulas de ginástica aeróbica, ginástica localizada, treinamento funcional, musculação e jogos esportivos adaptados. Através do laboratório, os acadêmicos juntamente com professores, realizam avaliações físicas com o público alvo, focando nas condições motoras, na funcionalidade, assim como a prescrição de exercícios físicos com acompanhamento individual.

Nesse contexto, a responsável pelo laboratório respondeu que desenvolveria a prática de lutas nas aulas, pois é uma modalidade interessante no qual os sujeitos poderiam vivenciar movimentos diferentes do que eles estão habituados a realizar, ou seja, receberiam estímulos diferentes. Relacionado a esse âmbito, é visível um crescimento em diferentes práticas corporais para os idosos. E com isso, a Educação Física é uma das áreas que possibilita ser trabalhada com uma gama de diversificações de atividades e de inclusões sociais, como também, a possibilidade de lutas com a terceira idade.

Através do mesmo, outra questão realizada estava relacionada ao período da formação acadêmica, se o curso constava com uma grade curricular de disciplinas específicas sobre o conhecimento e aquisição de experiências na modalidade em questão. E, a entrevistada abordou que no processo de sua graduação, o curso não trabalhava com esse esporte, era mais voltado para o trabalho da ginástica e ramo fitness em academias.

Nesta perspectiva, Del Vecchio e Franchini (2006, *apud* RUFINO; DARIDO, 2015, p. 506), abordam sobre essa discussão de formação que,

[...] a dificuldade em tratar os conteúdos lutas na escola deve-se, em parte, à formação profissional em Educação Física. Para esses autores, em diversos casos, os cursos de graduação apresentam formações deficientes em relação a estas práticas, ora restringindo o ensino a apenas uma modalidade, ora nem sequer havendo a presença destes conteúdos nos currículos dos cursos de formação superior, fato que dificulta a presença destes conteúdos na escola uma vez que pode limitar as intervenções profissionais dos professores de Educação Física.

Outro ponto abordado é se os profissionais devem ensinar o tema Lutas nas aulas de educação física escolar e/ou em treinamentos personalizados. A profissional entrevistada ressalta a relevância, porque Lutas faz parte da Cultura Corporal de Movimento, sendo importante o conhecimento, nas vivências e experiências de movimentos que visam ampliar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Conforme Rufino (2012, p. 119), se destaca “o fato delas pertencerem à cultura corporal de movimento as reveste de uma importância e significado que transcende os benefícios e opiniões que os professores

compartilham sobre elas”, sendo, sobretudo cheia de sentidos próprios e singulares inerentes a prática do se movimentar.

Em relação à Educação Física, e dentre suas variadas manifestações da cultura corporal de movimento, certos autores discutem sobre o contexto das lutas, que a mesma vêm suscitando diversas dúvidas aos professores perante a prática pedagógica, tanto pelas fragilidades do domínio dos conteúdos sobre o movimento, quanto por desconhecimento e ainda preconceito sobre a discussão e aplicação da sua prática, ou ainda podendo ser considerado a insuficiência relacionada ao processo de produção acadêmica, que possa vir a subsidiar certas ações éticas e profissionais (RUFINO; DARIDO, 2015).

Nesse sentido, a entrevistada concluiu que em sua opinião, que o tema lutas ainda está em processo de construção, pois ainda apresenta algumas dificuldades de inserção e também de compreensão ampla de seus benefícios por parte dos profissionais. Por isso, a importância de discutir este tema entre os educadores, inclusive neste momento de formação acadêmica. Todavia, por mais que existam dificuldades em se trabalhar com este tema, existe uma gama de benefícios inerentes a estas práticas corporais. Além de sentidos próprios e singulares estão categorizados,

[...] como capacidades físicas e saúde estão a melhora da força, coordenação motora, flexibilidade, agilidade, etc; os benefícios mentais e cognitivos podem ser representados pela melhora da concentração, velocidade de raciocínio, entre outros; dentro de disciplina e respeito estão: respeito à hierarquia, melhora do comportamento e da disciplina, etc; benefícios filosóficos/educacionais podem ser representados pela formação da pessoa humana, aprendizagem de uma filosofia de vida, etc; e benefícios espirituais e religiosos, como a melhora da espiritualidade e aprendizagem espiritual. (RUFINO, 2012, p. 118).

Entretanto, todos estes benefícios são questões complexas de saúde e envolvem diversos fatores quando direcionados a vida do indivíduo. Por isso, não devem ser vistos de maneira isolada e sim de forma ampla, levando em consideração aspectos como alimentação, moradia, água encanada, etc., pois as lutas não são as únicas responsáveis por elas. É necessário que o professor que está atuando tenha essa capacidade de compreensão para que traga sentido a sua prática pedagógica, seja na escola ou em academias.

Outro fator discutido pelos autores Nascimento e Almeida (2007, p. 97), que articulam a questão do preconceito envolvido e ainda muito presente nas lutas, com o conhecimento dos alunos diante sua formação, no qual,

a abordagem do esporte institucionalizado permite aos alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre os esportes de combate/lutas, tendo em vista que o acesso aos mesmos é superficial e carrega uma grande dose de preconceito, atribuindo-lhes o imaginário de esportes violentos.

Ao ser analisado o contexto e a abordagem das lutas, Hegele *et al.* (2018, p. 100), comentam que “as lutas corporais fazem parte da cultura corporal do brasileiro e, atualmente, são bastante difundidas pelos meios de comunicação (televisão, jornais, rede mundial de computadores, entre outros)”. Eles ainda ressaltam que, “as lutas se constituem como um dos temas da Educação Física escolar que encontram maior resistência por parte dos professores, havendo preconceitos em relação ao seu ensino”. Esses fatores podem estar interligados tanto pela falta de espaço, de vestimentas e materiais que ofereçam um suporte, e principalmente pela questão da violência.

Perante diferentes literaturas e pesquisas científicas, a análise diante o desenvolvimento destas práticas corporais ainda causam muitas discussões e pré conceitos estabelecidos, no qual, para articular o contexto e o sentido das lutas, a cultura corporal de movimento, ainda passam por um processo lento de aceitação. Todavia, é responsabilidade do profissional de educação física disseminar e saber trabalhar com estes aspectos para direcionar de forma positiva a sociedade no sentido destas práticas corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, a profissional apesar de não ter cursado sua graduação com disciplinas específicas sobre lutas, é adepta a ideia de utilizá-las tanto em escolas, quanto orientado no âmbito de academias, em programas de treinamento personalizados. Também considera o tema de importante relevância social, sendo possível trabalhar temas como inclusão. Destaca que utilizaria a metodologia dentro de seu campo de atuação profissional, que atualmente é com público de idoso.

Apesar de ainda existirem alguns obstáculos (preconceitos, falta de informações sobre a prática corporal, etc.) para a adesão de muitas pessoas, a sua inclusão no processo de treinamento e no contexto escolar deve ser incentivada pelo profissional, que utilizando critérios e embasado em conceitos pré-estabelecidos pode encarar com clareza a sua prática, não só pelos benefícios fisiológicos e sim pela formação do aluno através das lutas. Nesse sentido, cabe a análise do contexto que vivem os alunos para que se utilize de todos os benefícios que as lutas podem proporcionar, desde a questão de saúde, disciplina, respeito, entre tantos, que se trabalhados da forma adequada permitem a realização de um trabalho significativo.

É importante ressaltar que o tema, apesar de ter pontos específicos abordados, ainda não está esgotado. Muitos são os desafios que ainda permeiam em questões de formação acadêmica e a nossa futura atuação profissional. Sabe-se que muito do profissional que nos

tornaremos é uma bagagem vinda da instituição que estamos investindo nossa formação, sobretudo, do que incorporamos do conhecimento que nos é transmitido. Contudo, é fato que nosso perfil como alunos, também reflete no profissional que seremos, por isso, a busca e atualização sobre conteúdos de nossa área devem ser constantes.

REFERÊNCIAS

- SCHMIDT, V. A. O; OLIVEIRA, R. V. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. Revista Conexões – Educação Física escolar, Esporte e Saúde, Campinas/SP, v. 18, p. 1-15, 2020.
- BARRETO, R. S; MELO, S.W. M. O BENEFÍCIO DAS LUTAS PARA SAÚDE DO IDOSO. VI Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, Paraíba, 2019.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
- CARSPECKEN, P. F. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011.
- ANDRÉ, M. O que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.
- RUFINO, L. G. B. **A PEDAGOGIA DAS LUTAS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.
- NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento, v. 13, nº 3, 2007, p. 91-110.
- HEGELE, B; GONZÁLEZ, F. J; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, v. 16, nº 1, p. 99-107, 2018.